



As Contas Satélites de Saúde no Brasil



Diretoria de Pesquisas

**Coordenação de Contas
Nacionais**

Conta Satélite de Saúde do Brasil: avanços e questões pendentes

Equipe técnica:

Andréa Bastos da S. Guimarães (coordenação)

Ana Cecília Faveret (consultora)

Maria Angélica B. dos Santos (colaboradora)

Sandra Rosa Pereira (técnica do IBGE)

- **Em 2000, o IBGE e o Ministério da Saúde começaram a discutir a possibilidade de um trabalho conjunto para a elaboração de Contas Satélites de Saúde para o Brasil. Infelizmente este projeto não avançou.**
- **Em 2003, o IBGE foi procurado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA e por representantes do Ministério da Saúde (Departamento de Economia da Saúde), para discutir a viabilidade de elaboração de Contas Satélites de Saúde - CSS para o Brasil. A Coordenação de Contas Nacionais – CONAC, do IBGE havia iniciado recentemente o trabalho de construção da nova base das Contas Nacionais.**

- **O IPEA disponibilizou duas consultoras por um período de 12 meses com experiência na área de saúde para apoiar o trabalho da CONAC de construção da nova base das Contas Nacionais.**
- **A partir do trabalho conjunto de técnicos das Contas Nacionais e das consultoras para área de saúde foi realizado um primeiro esboço de CSS para o Brasil com dados para o ano 2000. Os resultados deste exercício são preliminares e confidenciais.**
- **Apresentaremos a seguir uma visão geral do que seja uma conta satélite e dos procedimentos metodológicos utilizados na elaboração desta versão preliminar CSS para o Brasil e algumas conclusões e resultados pendentes.**

- **As Contas Satélites são uma extensão do Sistema de Contas Nacionais - SCN.**
- **As Contas Satélites possibilitam a integração de dados estatísticos, classificações e métodos alternativos que não correspondem ao modelo geral das contas nacionais.**
- **As contas satélites surgiram em resposta à necessidade de expandir a capacidade de análise das Contas Nacionais sobre determinadas áreas de interesse social, de uma maneira flexível e sem sobrecarregar a estrutura integrada do Sistema de Contas Nacionais.**

- A elaboração de Contas Satélites para setores específicos de atividade econômica visa aumentar a utilização das informações sobre o setor em questão pelo próprio setor, detalhando aspectos pertinentes dessa informação sob a óptica do próprio setor. Busca assim, um “diálogo” de conceitos econômicos com conceitos e objetos de investigação nativos da atividade setorial.

Contas Satélites: tabelas sugeridas



- 1) Tabela de recursos e usos para a saúde;
- 2) Gasto nacional em saúde total;
- 3) Gasto nacional em saúde por componentes e funções;
- 4) Gasto nacional em saúde por componentes e utilizadores/beneficiários;
- 5) Gasto nacional em saúde por componentes e unidades financiadoras;
- 6) Matriz de transferências.

1) TABELA DE RECURSOS E USOS

I - Tabela de recursos

Oferta de bens e serviços				Produção das atividades				Total economia	Importação total	
Produto	Oferta p.c.	impostos margens	Oferta p.b.	Agrop.	Ind.	Serv.	total			
Agropec.	93	A 12	81	77	1	A₁ 1	79	A₂ 2		
Industria	720	124	596	6	523	16	545	51		
Serviços	436	(62)	498	0	1	488	489	9		
Total	1 249	74	1 175	83	525	505	1 113	62		

II - Tabela de usos

Produto	Oferta p.c.	impostos margens	Oferta p.b.	Consumo inter. das ativid.				Total economia	Demanda	
				Agrop.	Ind.	Serv.	tota		final	total
Agropec	93	A		14	41	B₁ 3	58	35	93	
Industria	720			16	244	81	341	379	720	
Serviços	436			2	30	111	142	294	436	
Total	1 249			32	315	195	541	708	1 249	
Componentes do valor adicionado										
V. adic. bruto (PIB)		74		51	210	310	572	646		
Remunerações				7	55	185	247	247		
Exced. oper. bruto			C	46	138	114	298	298		
Impostos		74		(2)	17	11	27	101		
Valor da produção				83	525	505	1 113	1 113		
Pessoal ocupado				15 163	12 237	33 826	61 226	61 226		

Fonte: IBGE / DPF / Departamento de Contas Nacionais

Tabela 2 - Gasto nacional com saúde por componentes

Componentes dos empregos / Gasto nacional	Total
1. Consumo de bens e serviços específicos	
1.1 Consumo final efetivo	
1.1.1 Produtos de mercado	
1.1.2 Produtos de não mercado	
1.1.2.1 Individual	
1.1.2.2 Coletivo	
1.2 Consumo intermediário	
2. Formação de capital de atividades específicas (*)	
2.1 Bens e serviços característicos	
2.2 Bens e serviços conexos	
2.3 Outros bens e serviços	
3. Transferências correntes (que não contrapartida da rubrica 1)	
4. Transferências de capital (que não contrapartida da rubrica 2)	
<i>Usos totais das unidades residentes</i>	
5. Usos correntes das unidades residentes financiadas pelo resto do mundo (menos)	
6. Usos de capital das unidades residentes financiadas pelo resto do mundo (menos)	
Gasto nacional = 1+ 2+ 3+ 4 - (5+6)	
Corrente	
Capital	

(*) e as aquisições líquidas de cessões de ativos não produzidos não financeiros

Tabela 3 - Despesa Nacional de Saúde por componentes e por função

Componentes dos empregos / Gasto nacional	Classificação da despesa por funções, divisões e grupos						
	Total	Medicamentos aparelhos e equipamentos	Serviços ambulatoriais	Serviços hospitalares	Serviços de saúde pública	P & D em saúde	Sáude n. e.
Consumo de bens e serviços específicos							
1.1 Consumo final efetivo							
1.1.1 Produtos de mercado							
1.1.2 Produtos de não mercado							
1.1.2.1 Individual							
1.1.2.2 Coletivo							
1.2 Consumo intermediário							
Formação de capital de atividades específicas (*)							
2.1 Bens e serviços característicos							
2.2 Bens e serviços conexos							
2.3 Outros bens e serviços							
Transferências correntes (que não contrapartida da rubrica 1)							
Transferências de capital (que não contrapartida da rubrica 2)							
<i>Usos totais das unidades residentes</i>							
Usos correntes das unidades residentes financiadas pelo resto do mundo (menos)							
Usos de capital das unidades residentes financiadas pelo resto do mundo (menos)							
Gasto nacional = 1+ 2+ 3+ 4 - (5+6)							
Corrente							
Capital							

) e as aquisições líquidas de cessões de ativos não produzidos não financeiros

Tabela 4 - Despesa Nacional por componentes e por utilizadores/ beneficiários

Componentes dos empregos / Gasto nacional	Utilizadores / beneficiários					
	Total	Produtores de Mercado	Produtores de não mercado	Administração Pública enquanto consumidor coletivo	Famílias enquanto consumidoras	Resto do mundo
Consumo de bens e serviços específicos						
1.1 Consumo final efetivo						
1.1.1 Produtos de mercado					X	
1.1.2 Produtos de não mercado					X	
1.1.2.1 Individual					X	
1.1.2.2 Coletivo				X	X	
1.2 Consumo intermediário		X				
Formação de capital de atividades específicas (*)		X	X			
2.1 Bens e serviços característicos		X	X			
2.2 Bens e serviços conexos		X	X			
2.3 Outros bens e serviços		X	X			
Transferências correntes (que não contrapartida da rubrica 1)		X	X		X	X
Transferências de capital (que não contrapartida da rubrica 2)		X	X		X	X
<i>Usos totais das unidades residentes</i>						
Usos correntes das unidades residentes financiadas pelo resto do mundo (menos)						
Usos de capital das unidades residentes financiadas pelo resto do mundo (menos)						
Gasto nacional = 1+ 2+ 3+ 4 - (5+6)						
Corrente						
Capital						

) e as aquisições líquidas de cessões de ativos não produzidos não financeiros

Tabela 5 - Despesa Nacional por componentes e por unidades financiadoras

Componentes dos empregos / Gasto nacional	Unidades financiadoras						Resto do mundo
	Total	Produtores de Mercado	ISFLSF	Administração Pública	Famílias	Empresas Financeiras	
Consumo de bens e serviços específicos							
1.1 Consumo final efetivo							
1.1.1 Produtos de mercado		X	X	X	X	X	X
1.1.2 Produtos de não mercado							
1.1.2.1 Individual			X	X	X		X
1.1.2.2 Coletivo				X	X		
1.2 Consumo intermediário		X					
Formação de capital de atividades específicas (*)							
2.1 Bens e serviços característicos		X	X	X	X	X	
2.2 Bens e serviços conexos		X	X	X	X	X	X
2.3 Outros bens e serviços		X	X	X	X	X	X
Transferências correntes (que não contrapartida da rubrica 1)			X	X	X		
Transferências de capital (que não contrapartida da rubrica 2)			X	X			
<i>Usos totais das unidades residentes</i>							
Usos correntes das unidades residentes financiadas pelo resto do mundo (menos)							-X
Usos de capital das unidades residentes financiadas pelo resto do mundo (menos)							-X
Gasto nacional = 1+ 2+ 3+ 4 - (5+6)							
Corrente							
Capital							

) e as aquisições líquidas de cessões de ativos não produzidos não financeiros

- Qualquer **setor da economia** comporta várias **atividades e produtos (bens e serviços)**, que, para serem produzidos, necessitam de produtos que podem ser gerados no próprio setor ou em outros setores de atividades, ou produzidos fora do país (produtos importados).
- As atividades econômicas podem ser desenvolvidas por diferentes tipos de unidades de produção. As **unidades de produção** abrangem desde grandes corporações, organizações empresariais de portes diversos, unidades pertencentes as administrações públicas e unidades informais compostas por trabalhadores autônomos e sem vínculo. A **produção** gerada por estas unidades pode também ser dividida, segundo sua finalidade, em **mercantil (visa o lucro) e não mercantil (não visa o lucro)**, e, segundo seu peso no valor adicionado, em produção **principal ou secundária**.

- Considera-se como **produção não mercantil** a produção que é fornecida gratuitamente ou a preços não significativos. A **produção não mercantil** é mensurada pelo **custo**.
- O perfil das unidades de produção de um setor econômico pode ser muito diferente, abrangendo diferentes combinações de unidades produtivas. Esse perfil caracteriza a **estrutura produtiva de cada atividade**. Uma atividade como a indústria farmacêutica, por exemplo, tem uma estrutura de produção bastante distinta daquela das atividades de prestação de serviços de saúde que contam com importante participação de autônomos, do governo (produção não-mercantil) e instituições filantrópicas.

- Além do enfoque das unidades de produção, a atividade econômica pode ser representada sob o enfoque dos produtos. A perspectiva dos produtos mostra os fluxos de recursos - bens e serviços **produzidos no país e importados**, assim como seu uso dirigido aos **consumos intermediários e final** (consumo das famílias e consumo do governo), à **formação bruta de capital** e à **exportação**.

Conta Satélite de Saúde 2000: uma estimativa preliminar

- A estimativa preliminar da Conta Satélite de Saúde adota a ótica da atividade econômica sob a forma de Tabelas de Recursos e Usos (TRUs). Nesse sentido, a partir da seleção de atividades (características e conexas) para compor o setor de saúde, foram produzidas tabelas que resumem a **oferta (recursos)** e a **demanda (usos)** de **bens e serviços**, bem como estimativas da **conta de geração da renda (componentes do valor adicionado)** e de **pessoal ocupado** no setor.

Conta Satélite de Saúde 2000: uma estimativa preliminar

- O primeiro passo consistiu em definir as atividades específicas do setor de saúde. Neste contexto, é conveniente distinguir dois tipos de atividades: **as características e as conexas**. As atividades **características** são aquelas consideradas típicas do domínio em questão e, portanto, deve-se buscar estudar o modo de produção, os tipos de produtores, o tipo de mão de obra utilizada, os equipamentos que são usados na sua produção, a rentabilidade do processo produtivo, etc.

Conta Satélite de Saúde: um primeiro exercício



- Foram consideradas **atividades conexas** à saúde, as atividades que são responsáveis pela produção de insumos, de máquinas e equipamentos para a saúde, assim como, a atividade de “planos e seguros privados” de saúde.
- Para definir as atividades conexas e características da saúde foi utilizada a Classificação Nacional de Atividade Econômica - CNAE, que é a base para a classificação de atividades econômicas das Contas Nacionais. A CNAE segmenta a economia em 17 grandes seções, 59 divisões, 218 grupos e 564 classes de atividades econômicas.

Conta Satélite de Saúde: um primeiro exercício



- Foi utilizada ainda a CNAE – FISCAL, que possui a mesma estrutura da CNAE até o nível de classes de atividades econômicas, mas que possui mais dois dígitos – subclasses. A CNAE – FISCAL é utilizada pela Receita Federal (Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ) e Secretarias Estaduais de Fazenda.

	<u>GRUPO</u>	<u>CLASSE</u>	<u>SUBCLASSE</u>	<u>DENOMINAÇÃO</u>
A S T I C V O I N D E A X D A E S	245			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS
	331			FABRICAÇÃO DE APARELHOS E INSTRUMENTOS PARA USOS MÉDICO-HOSPITALARES, ODONTOLÓGICOS E DE LABORATÓRIOS E APARELHOS ORTOPÉDICOS
	334			FABRICAÇÃO DE APARELHOS, INSTRUMENTOS E MATERIAIS ÓPTICOS, FOTOGRÁFICOS E CINEMATOGRAFICOS
A T I V I D A D E S C A R R A C T E R Í S T I C A S	661			SEGUROS DE VIDA E NÃO VIDA
			6612-5/01	Seguro saúde
	663			PLANOS DE SAÚDE
		6630-3		Planos de saúde
	851			ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE
		8511-1		Atividades de atendimento hospitalar
		8512-0		Atividades de atendimento a urgências e emergências
		8513-8		Atividades de atenção ambulatorial
		8514-6		Atividades de serviços de complementação diagnóstica ou terapêutica
		8515-4		Atividades de outros profissionais da área de saúde
	8516-2		Outras atividades relacionadas com a atenção à saúde	
852			SERVIÇOS VETERINÁRIOS	
	8520-0		Serviços veterinários	

Classificação de Atividades das Contas



Satélites de Saúde no Brasil

Atividade das Contas Satélites	Descrição das Atividades	Correspondência na CNAE
034001	Fabricação de produtos farmoquímicos	2451 -1
034002	Fabricação de medicamentos para uso humano	2452-0
034003	Fabricação de medicamentos para uso veterinário	2453-8
034004	Fabricação de material p/ uso médico, hospitalar e odontológico	2454-6
053001	Fabricação de aparelhos e instrumentos de uso médico-hospitalar, odontológicos e de laboratórios e aparelhos ortopédicos	3310-3
053002	Fabricação de aparelhos de medida teste e controle, inclusive equipamentos para controle de processos industriais	3320-0 e 3330-8
053003	Fabricação de aparelhos, instrumentos e materiais ópticos, fotográficos e cinematográficos	3340-5 e 3350-2
070003	Serviços de planos e seguros saúde	6612-5/01 (CNAE -fiscal) e 6630-3
076001	Serviços de saúde pública	8511+8512+8513+8514+8515+8516+8520+7512 (parte da regulação relativa à saúde)
077001	Atividades de atendimento hospitalar	8511-1 e 8512-0
077002	Outras atividades relacionadas com atenção à saúde	8513+8514+8515+8516+8520

1) Tabela de recursos e usos do macro setor saúde

- **Parte A da tabela mostra os recursos (oferta de bens e serviços), que é igual a produção mais importação;**
- **Parte B da tabela mostra os usos, que é composto pelo consumo intermediário e demanda final;**
- **Parte C da tabela mostra os componentes do valor adicionado, que é igual a produção menos o consumo intermediário.**

Tabela I - Os recursos (oferta de bens e serviços)

- A Tabela I de Recursos descreve na abcissa (x) os produtos (característicos e conexos) que integram o setor de saúde e na ordenada (y) as atividades características e conexas, que são os componentes da oferta.
- O dimensionamento da oferta permite apresentar uma consolidação que leva em conta à produção da atividade a preços básicos, a importação de bens e serviços, os impostos líquidos de subsídios aos produtos (deles subtraídos subsídios), as margens de transporte e comércio estimadas para a distribuição da produção. A soma destes componentes é igual ao “Total da oferta a preços de consumidor”.

Tabela IIb – Os usos (consumo intermediário e demanda final)

- A Tabela IIb descreve na abcissa (X) os produtos que integram o setor de saúde e na ordenada (y) o consumo intermediário das atividades e a demanda final dos mesmos.
- Os componentes do consumo intermediário foram detalhados para os produtos característicos e conexos sendo os demais agrupados em outros bens e serviços.
- A demanda final espelha os destinos dados aos produtos ofertados, quais sejam: a exportação de bens e serviços, o consumo final das famílias, a despesa de consumo final das administrações públicas e a formação bruta de capital do setor de saúde pública e do setor de saúde privada.

Tabela IIc – Os usos (componentes do valor adicionado)

- A última parte da tabela é referente ao valor adicionado e mostra, para cada uma das atividades características e conexas, o valor adicionado bruto, cujos componentes abrangem:
 - remunerações, que correspondem à soma dos salários e contribuições sociais;
 - impostos líquidos de subsídios sobre a atividade;
 - e excedente operacional bruto, inclusive rendimento de autônomos. Este último item poderia ser, ainda, desagregado em rendimento de autônomos e excedente operacional bruto.
- Foram detalhadas ainda informações postos de trabalho por tipo de vínculo em cada uma das atividades.

Tabela de Recursos e Usos

A =

Oferta =

A =

Oferta =

A 1 +

Produção +

(-)

B 1 +

Consumo Intermediário

||

C

Valor adicionado

A 2

Importação

B 2

+ Demanda Final

Tabelas de Usos de bens e serviços - Demanda e Valor Adicionado

Descrição dos Produtos	Total da oferta a preços de consumidor	Margem de distribuição (comércio + transporte)	Impostos líquidos de subsídios sobre produtos	Total da oferta a preços básicos	Consumo Intermediário das Atividades Conexas e Características						Demanda Final							
					Complexo Industrial		Serviços Característicos				Total das atividades	Exportação	Consumo Final da Adm. Pública	Consumo Final das famílias	Formação de Capital	Total		
					Indústria farmacêutica	Fabricação de equipamento e instrumentos	Planos e seguros de saúde	Saúde pública	Saúde mercantil - hospitalar	Saúde mercantil - demais serviços								
Produtos da indústria farmacêutica																		
Produtos farmacêuticos																		
Medicamentos de uso humano																		
Medicamentos de uso veterinário																		
Material para uso médico, hospitalar e odontológico																		
Equipamentos médico-hospitalar e odontológico e instrumentos de precisão																		
Aparelhos e instrumentos de uso hospitalar e odontológico		A =																
Aparelhos de medida de teste e controle																		
Aparelhos ópticos e fotográficos																		
Planos e seguros de saúde																		
Serviços de saúde pública																		
Serviços de saúde mercantil																		
Outros bens e serviços																		
Total																		
Componentes do Valor Adicionado																		
Valor Adicionado Bruto																		
Desonerações																		
Salários																		
Com vínculo																		
Sem vínculo																		
Contribuições Sociais																		
Impostos líquidos de subsídios a produção																		
Excedente Operacional Bruto, inclusive rendimento de																		
Emprego Ocupado - Total																		
Empregados com vínculo																		
Empregados sem vínculo																		
Conta própria																		
Não remunerados																		

$$B1 +$$

$$B2$$

$$C$$

Tabela 2 - Gasto nacional com saúde por componentes

Componentes dos empregos / Gasto nacional	Público	Privado	Total
1. Consumo de bens e serviços característicos da saúde			
1.1 Consumo Final das Famílias		X	
1.2 Despesa de Consumo Final da Administração Pública	X		
1.2.1 Produção Pública de serviços de saúde	x		
1.2.2 Produção Privada de serviços de saúde	x		
2. Formação de capital de atividades características da saúde	X	X	
3. Transferências correntes (que não contrapartida da rubrica 1)			
4. Transferências de capital (que não contrapartida da rubrica 2)			
<i>Usos totais das unidades residentes</i>			
5. Usos correntes das unidades residentes financiadas pelo resto do mundo (menos)			
6. Usos de capital das unidades residentes financiadas pelo resto do mundo (menos)			
Gasto nacional = 1+ 2+ 3+ 4 - (5+6)	X	X	
Corrente			
Capital			

(*) e as aquisições líquidas de cessões de ativos não produzidos não financeiros

Despesa de Consumo Final da Administração Pública

- Produção Pública de Serviços de Saúde
 - Despesas com Remunerações (salário+encargos), Consumo Intermediário + Consumo de Capital Fixo;

- Produção Privada de Serviços de Saúde adquirida pela Administração Pública e disponibilizada (transferência social em espécie) às famílias

Consumo Final das Famílias

- Despesa com a compra de remédios, próteses, óculos, material médico, etc;
- Despesa com o pagamento de serviços privados de saúde;
- Despesa com a compra de planos e seguros saúde.

- As atividades de seguro tem por função oferecer proteção financeira contra as conseqüências de determinados acontecimentos. Nas Contas Nacionais estas atividades são consideradas como uma forma de intermediação financeira e a sua produção é mensurada da seguinte maneira:
 - **Prêmios efetivamente adquiridos (+)**
 - **Prêmios suplementares (rendimentos financeiros obtidos através da aplicação das reservas técnicas em ativos financeiros) (+)**
 - **Indenizações devidas (-)**
 - **Variação nas provisões matemáticas (no caso da saúde estas não existem) (-)**

OBS. No caso do seguro considera-se que a produção dos serviços de seguros e as despesas dos segurados são idênticas, no caso da saúde, estas referem-se apenas ao serviço de intermediação prestado pelos planos e seguros de saúde. Considera-se que os valores adicionais pagos pelos segurados foram realizados para cobrir as indenizações, que são tratadas como transferências. Ou seja, no caso dos seguros e planos de saúde considerou-se que o valor excedente pago pelas famílias como indenização para cobrir uma despesa equivalente com serviços de atenção à saúde.

Elementos não contabilizados:

- As atividades auxiliares, como por exemplo, departamentos e serviços de saúde mantidos por empresas e órgãos públicos em virtude da legislação trabalhista não foram contabilizados como produção de serviços de saúde sendo contabilizados como custos (consumo intermediário) das atividades principais desenvolvidas por estas empresas ou órgãos públicos.
- Internacionalmente a produção dos Hospitais de Ensino é considerada uma função conexa à saúde (OCDE; 2000), contudo, não foi possível nesta conta preliminar, destacar esta produção da produção de serviços de educação (Divisão 80 da CNAE), exceto a produção mercantil secundária de saúde declarada pelas atividades de educação.

Elementos não contabilizados:

- Os serviços de saneamento não foram incluídos nas CSS 2000 apesar da sua evidente externalidade sobre as condições de saúde da população.
- Os hospitais militares não foram contabilizados na produção de serviços de saúde devido a dificuldade de destacar esta produção da produção de serviços de defesa nacional, que estão incluídos na produção não mercantil da atividade de administração pública.

- As atividades de serviços veterinários privados foram incluídos nas atividades de saúde apesar de seu peso pouco significativo.
- Algumas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde incluem também serviços de veterinários de vacinação, atendimento e descarte de carcaças de animais domésticos, etc.
- Todas as atividades desenvolvidas pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ (pesquisa e desenvolvimento na área de saúde e biomédica; formação de recursos humanos na área de saúde, atendimento hospitalar e produção de medicamentos de uso humanos e farmoquímicos) foram classificadas como produção de serviços de saúde pública, exceto a receita de venda de medicamentos e farmoquímicos que foram tratados como produção secundária da atividade de saúde pública.

- As atividades da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA foram todas elas incluídas na atividade de saúde pública (**produção não mercantil**).
- As atividades da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS foram classificadas como produção (**não mercantil**) de serviços de saúde pública.
- Os Hospitais estaduais e municipais de atendimento de servidores públicos foram considerados como produção (**não mercantil**) de serviços de saúde pública.
- O Hospital das Clínicas da USP, que se classificou na função saúde ao invés de educação nas contas do Estado de São Paulo, foi capturado na íntegra na produção (**não mercantil**) de Saúde Pública e não segundo os critérios definidos para outros hospitais universitários. Essa retificação deverá ser oportunamente realizada.

- Existem informações de importação e exportação de serviços hospitalares na Balança de Pagamentos do país, indicando que ocorre a compra de serviços hospitalares no país por estrangeiros e a compra por residentes de serviços de saúde no exterior. Não há, no entanto, contabilização para a exportação ou importação de serviços de saúde pública (serviços de saúde prestados pela rede pública de saúde), pela dificuldade de acesso ou provável inexistência desse dado.

- A despesa de consumo final das administrações públicas indica o total da despesa do governo com prestação de serviços de saúde, ou seja, a produção própria não mercantil de serviços de saúde pública (serviços de prevenção, cura e reabilitação da saúde e os serviços de planejamento, regulação e fiscalização do setor de saúde). Não foi realizado ainda o desdobramento destes serviços em serviços individuais e coletivos.
- Foi criada uma coluna de **“consumo mercantil de serviços de saúde pelas administrações públicas”**. Esta coluna foi criada para evitar a dupla contagem da produção de serviços de saúde, pois o governo compra uma parcela significativa da produção privada de serviços de saúde e oferta gratuitamente estes serviços a população (atividades de atendimento hospitalar, atendimento a urgências e emergências, atendimento ambulatorial e serviços de complementação diagnóstica e terapêutica).

Tratamento das instituições filantrópicas produtoras de serviços de saúde

- A produção do setor classificado como filantrópico no IRPJ foi integralmente contabilizada como produção mercantil, tendo em vista que a maior parte dessa produção é vendida a valores de mercados e não a valores simbólicos ou gratuitamente, como exige a definição de não mercantil.
- Entretanto, esse tratamento uniforme dificulta a visualização de uma eventual participação de organizações não governamentais (ONGs) e de outros estabelecimentos que tenham uma produção de fato não mercantil. É possível que isto possa ser superado no futuro por um exame mais atento dos resultados de pesquisa do IBGE recentemente publicada sobre o terceiro setor.

- Não foram desenvolvidas tabelas de gasto nacional com saúde por utilizadores/benficiários embora este seja facilmente elaborado a partir das tabelas construídas;
- Não foi possível elaborar tabelas de gasto nacional com saúde por unidades financiadoras em função da ausência de informações precisas sobre:
 - Gastos da administração pública com o financiamento de planos e seguros de saúde para uma parcela dos funcionários públicos;
 - Gastos das empresas com o financiamento de planos e seguros de saúde para seus empregados;
 - Dificuldades de determinação precisa do volume de compras pelas três esferas de governo (a participação de cada uma delas) de serviços privados de saúde. Isto pode indicar um certo superestimação da produção de serviços não mercantis de saúde pública em contrapartida de uma certa subestimação do consumo mercantil de saúde por parte das administrações públicas;
 - Dificuldades de identificar fluxos de recursos de ajuda internacional na área de saúde; etc.
- Não foi possível elaborar tabelas de despesas por função em virtude da não padronização das classificações funcionais na esfera pública e privada. Embora talvez seja possível fazê-lo a partir da compatibilização das classificações do Datasus, ANS; SIAFI, SIOPS, POF e classificações utilizadas nos Estados e Municípios.

- As dificuldades de padronização e a ausência de informações essenciais sobre os fluxos inviabilizam a publicação da CSS 2000 mesmo que em caráter preliminar.
- Estas dificuldades são inerentes a um processo de trabalho que contou apenas com a equipe de Contas Nacionais e com a colaboração de duas consultoras para área de saúde cujo contrato já finalizou e não há recursos no curto prazo para sua manutenção.
- Somente com institucionalização da participação do Ministério da Saúde, da Fiocruz, da ANS seria possível aprofundar o trabalho feito, de forma a finalizar uma CSS para o país não só para um ano, mas de forma contínua no tempo.
- É necessário o envolvimento de outras áreas do IBGE no trabalho de CSS, como por exemplo, a área de Classificações, a gerência do Cadastro Central de Empresas, a área de Indicadores Sociais, a área de índices de preços e a área de emprego e renda.